1. Introdução
2. Revisão bibliográfica
   1. Aspectos da visão humana
      1. Informações monoculares
      2. Informações oculo-motoras
      3. Informações estereoscópicas
   2. Aplicações
   3. Visualização estereoscópica
      1. Estereoscopia anaglífica
      2. Luz polarizada
      3. Óculos obturadores
      4. Monitores autoestereoscópicos
   4. Espaço de cores

Falar apenas de (RGB e YCbCr)

* 1. Subamostragem de crominância

Falar das principais: 4:4:4, 4:2:2, 4:2:0, 4:1:1

* 1. Codificação estereoscópica
     1. Codificação convencional

Método de Lipton, CSV, MVC

* + 1. Codificação baseada em vídeo e profundidade

V+D, MVD, LDV, DES

* 1. Compressão
     1. Compressão de vídeo monocular

Falar genericamente da codificação MPEG

* + 1. Limitações para compressão de vídeo estereoscópico

Problema do tamanho do arquivo, problema do anaglífico, problema do head motion parallax

* + 1. Abordagens de compressão de vídeo estereoscópico

Artigos utilizando de extensões do MPEG-2 e H264. Resultados do Léo

1. Atividades Realizadas
   1. Apresentação da proposta

Pelo que foi exposto na seção 2.7, pode-se observar que os métodos tradicionais de compressão de vídeo monocular com perdas geram artefatos que prejudicam a percepção de profundidade quando utilizados em vídeos estéreis (está certo o plural?). Da mesma forma, os novos métodos que vêm sido criados são voltados para um método de visualização estereoscópica ou sistema específico, o que gera incompatibilidade. Com isso, o objetivo do mestrado é de realizar a compressão de vídeos estereoscópicos com qualidade, que não apresentem perda de percepção de profundidade e sejam compatíveis com qualquer método de visualização disponível. A proposta é que o par estéreo seja convertido e armazenado em formato anaglífico. Com isso apenas um sinal de vídeo é armazenado, ao invés de dois sinais, reduzindo pela metade o tamanho do arquivo de vídeo. Visando a compatibilidade, deve-se também criar a técnica reversa, fazendo com que do vídeo anaglífico seja obtido o par estéreo, o qual pode ser então utilizado por outros métodos de visualização.

Este processo de reversão do anaglífico para o par estéreo não é trivial, uma vez que a geração do vídeo anaglífico implica em perda de informação tanto espacial quanto de cor. Como visto na Figura X, dos seis canais de cor existentes no par estéreo, três foram descartados. Uma simples duplicação das informações dos canais presentes no anaglífico não bastaria para recuperar o par estéreo, já que as imagens no par original não são exatamente iguais.

Nossa primeira abordagem visando para recuperar os dados perdidos durante a transformação anaglífica foi não descarta-los. Eles são armazenados em uma estrutura de dados que chamamos de “Tabela de Índice de Cores”.

* 1. Índice de Tabela de cores
  2. Processo de reversão anaglífica
  3. Realização de testes
  4. Resultados obtidos
  5. Artigos publicados (se houver)
  6. Limitações da técnica

1. Proposta de Trabalho
   1. Apresentação do problema
   2. Melhoria de PSNR
   3. Análise de ponto conjugado
   4. Cronograma
2. Referências